

Exmo. Senhor Presidente

da Comissão de Orçamento, Finanças e  
Administração Pública

Deputado Eduardo Cabrita

S. Bento, 03 de julho de 2014

**Assunto:** Audição, com caráter de urgência, do Presidente da Comissão do Mercado de Valores Mobiliários, Carlos Tavares, sobre a situação no Grupo Espírito Santo

A situação no Grupo Espírito Santo (GES) tem levado à intervenção da CMVM por variadas vezes, a última das quais proibindo a venda a descoberto de ações do BES e da ESFG (*holding* financeira que controla o BES).

Também a forma como a PT decidiu adquirir cerca de 900M€ de papel comercial à Rio Forte, outra *holding* do GES que é, por sua vez, principal acionista da PT, mereceu um pedido de explicações por parte da CMVM.

Estas duas situações são os últimos episódios de uma estória tentacular e de funcionamento pouco claro no Grupo Espírito Santo. Este Grupo, estruturado em *holdings* que se interligam, prefigura uma bomba-relógio que pode explodir a qualquer momento, com possíveis consequências para os contribuintes portugueses.

Em maio deste ano descobriu-se que a Espírito Santo International (ESI) ocultara prejuízos de mais de 1,2 mil milhões de euros e que a sua contabilidade era mascarada desde 2008. A situação na ESI é de insolvência. Essa situação era disfarçada de várias formas.

O BES foi utilizado para vender papel comercial da *holding* junto de clientes do banco; por outro lado, inflacionavam-se os ativos para que estes pudessem cobrir os passivos. Exemplo disso foi a venda das ações da ESFG que na contabilidade da ESI valiam quatro vezes mais do que o seu valor em bolsa.

Sabe-se também que, para além dos aumentos de capital do BES e de várias *holdings* do Grupo, o GES estuda a possibilidade de utilizar a Rio Forte para fazer uma OPA à ESFG, retirando-a de bolsa.

Isto acontecerá depois de um aumento de capital da Rio Forte, que adquirirá a totalidade da ESFG que, por sua vez, é detida pela ESI, a mesma que ainda este ano vendeu as ações da ESFG.

É este carrocel de compras, vendas e empréstimos, esta obscuridade dentro de um Grupo que detém um dos maiores bancos portugueses, que é preciso esclarecer e investigar a fundo.

Como se disse, esta forma de funcionamento tentacular, com notícias que se sucedem sobre reestruturações do Grupo, merecem esclarecimento e escrutínio, porque não se pode assistir ao explodir de uma bomba relógio sem nada se fazer.

*Assim, ao abrigo das disposições regimentais e constitucionais, o Grupo Parlamentar do Bloco de Esquerda requer, com carácter de urgência, a audição do Presidente da Comissão do Mercado de Valores Mobiliários, Carlos Tavares.*

O Deputado do Bloco de Esquerda,

Pedro Filipe Soares